

## **TEM “CERCA” PARA NEGRO NA AMAZÔNIA! A LUTA DOS QUILOMBOLAS DO TROMBETAS – PA POR TITULAÇÃO E USO DA TERRA**

**Luiz Jardim de Moraes Wanderley – Universidade Federal do Rio Janeiro**  
lulajardim@click21.com.br

No fim do século XIX, intensificaram as fugas dos negros africanos escravizados nas fazendas de cacau no Baixo Amazonas. Esses indivíduos se juntaram a outros grupos excluídos do sistema escravista e se territorializaram em locais longínquos e de difícil acesso, para se proteger de novas capturas e implementar seu modelo de sobrevivência. Surgiram assim os quilombos, territórios de luta, contestação e possibilidades frente ao capitalismo colonial de exploração, até então vigente. Entretanto, nem todos quilombos resistiram no tempo, devido às tentativas de extingui-los por meio de excursões militares, exclusão social e o preconceito da sociedade. Somente alguns poucos permaneceram até os dias atuais, tornando-se vestígios territoriais “vivos” da história e da geografia deste grupo e reflexo das transformações espaciais ocorridas no Brasil e especificamente na Amazônia.

Os quilombolas localizados na bacia do rio Trombetas, no município de Oriximiná, estado do Pará são exemplos remanescente da existência passada da organização sócio-territorial dos escravos fugidos e dos impactos sofridos pelas transformações espaço-temporais que levaram a contínua luta por direitos e espaço na sociedade.

Até meados da década de 1970, os quilombolas do Trombetas viviam isolados em suas terras comunais acima do rio, praticando agricultura de subsistência e coletando coletivamente recursos do ambiente. O escasso intercâmbio com a sociedade capitalista da Amazônia se dava por intermédio da venda de produtos da floresta, principalmente a Castanha-do-Pará e do contato com a instituição religiosa Católica Romana.

Desde 1976, quando intensificou o processo de institucionalização espacial capitalista, por meio da chegada de novos atores transformadores das relações de poder, dentre esses a empresa Mineração Rio do Norte, os agentes de regulação ambiental e os diversos segmentos estatais formam se modificando os limites, as normas e as regras de direito e uso do território no Trombetas. Os negros se viram então vedados de seus direitos de permanência, circulação e uso territorial. As criações de novos territórios para áreas de exploração mineral e conservação dos biomas florestais sobrepueram os quilombolas existentes anteriormente, gerando conflitos em relação ao uso e direito de título, o que causou em vias extremas a ocorrência de atos de violência e desterritorialização para com os indivíduos negros. A partir destes acontecimentos, os quilombolas de Oriximiná começaram a se mobilizar e aliar a atores intra e extra-regional no intuito de se fortalecer na luta pelo direito de título e uso territorial e na relação de poder assimétrica existente.

O trabalho pretende discutir como se deu o processo de institucionalização espacial capitalista e quais suas conseqüências nas transformações sócio-territoriais na região do Trombetas; assim como, entender com se dá as relações de poder na sobreposição territorial e de interesses de diferentes grupos sociais; como se construiu, qual a importância e os resultados do movimento quilombola de luta por direitos de uso e título da terra e sua rede de relações sociais. Para desenvolver o estudo foram promovidas entrevistas abertas com representantes dos diferentes grupos sociais presentes na região com objetivo de adquirir maiores informações sobre o processo histórico e a posição, atuação e visão de cada grupo no conflito territorial. Utilizaram-se referências bibliográficas para aquisição de conteúdo teórico e histórico para embasar as indagações.

A pesquisa contém dois conceitos fundamentais, território e rede. Entendem-se os dois conceitos como indissociáveis e complementares, como apontam RAFFESTIN (1993) e HAESBERT (2004), no espaço formado por sistemas de objetos e ações (RAFFESTIN, 1993; SANTOS 1996). São as ações, que sempre comandadas por objetos, formam redes de relações sociais que se imprimem no espaço e constituem-se em territórios (RAFFESTIN, 1993). A rede de relações social é representada por pontos: os atores individuais e coletivos e/ou objetos; e as linhas: as ações, constituídas por uma variedade de fluxos: pessoas, materiais, capitais, informações e ideologias etc. É a partir do sistema de redes que se origina as relações de poder, sendo assim também os territórios (RAFFESTIN 1993; HAESBERT 2004).

O processo de institucionalização deu origem ao novo padrão de organização espacial. Criaram-se novos territórios, como a áreas das instalações e lavra da mineradora e unidades de conservação federal, que não respeitaram as territorialidades negras antecedentes sobrepondo-as. Os quilombolas que não detinham o direito jurídico de propriedade, tornaram-se invasões e criminosos em suas terras, assistiram o “cercamento” delas por outros atores, sendo assim proibidos acessar os recursos naturais necessário para sua sobrevivência. Esse cenário de desterritorialização e reterritorialização levaram os a reivindicar seus direitos territoriais, formando uma rede de poder com o apoio da Igreja Católica, ONG’s, intelectuais e outras organizações, para se fortalecer a luta por direitos. Tal processo culminou com a formação uma rede territorial multiescalar, que conquistaram grandes vitórias como a diminuição da violência e a titulação de três propriedades comunais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HAESBAERT, R. (2004). *O Mito da Desterritorialização: Do “Fim dos Territórios” Multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- RAFFESTIN, C. (1993; 1980). *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática.
- SANTOS, M (1996). *A Natureza do Espaço: Técnicas e Tempos. Razão e Emoção*. São Paulo: Editora Hucitec.

## **THERE IS "FENCE" FOR BLACK IN THE AMAZON! THE FIGHT OF THE QUILOMBOLAS OF THE TROMBETAS - PARÁ FOR TITLE OF LAND PROPERTY AND USE OF THE LAND**

**Luiz Jardim de Moraes Wanderley – Universidade Federal do Rio Janeiro**  
lulajardim@click21.com.br

In the end of XIX century, was intensified the escapes of black african slaves from the farms of cacao in the Low Amazon basin. These individuals were joining to others excluded groups from slavery system for to build a new territoriality in a distant places, where the access is very difficult, meaning protect themselves from new capture and to implement them model of survival. In this process appeared the *quilombos* (escaped slaves territory), as a fight territories, plea and possibilities front the exploration colonial capitalism, until then effective. However, nor all *quilombos* had resisted in the time, because of the attempts to extinguish them by the military excursions, the social exclusion and the preconception of the society. Only some few remained until the current days, becoming a territorial vestiges "alive" of the history and the geography of this group and consequence of the occurred space transformations in Brazil and specifically in the Amazon.

The *quilombolas* located in the basin of the river Trumpets, in the municipality of Oriximiná, in the state of Pará are remaining examples of the passed existence of the escaped slaves social-territorial organization and the impacts suffered for the space and time transformations, that had taken a continuous fight for rights and space in the society.

Until middle of the decade of 1970, the *quilombolas* of the Trumpets lived isolated in them communal lands above of the river, practising subsistence agriculture and collecting collectively resources of the environment. The scarce interchange with the Amazon capitalist society occurred through the selling of forest products, mainly Chestnut-of-Pará and the contacts with the religious Catholic Roman institution.

Since 1976, when was intensified the process of capitalist space institutionalization, by the arrival of new transforming actors of the relations of power, amongst these the company *Mineração Rio do Norte* (Mining River of the North), the agents of ambient regulation and the diverse state segments were been modified the limits, the norms and the rules of rights and use of the territory in the Trumpets. The blacks had had then forbidden them rights of permanence, circulation and territorial use. The creations of new territories for mineral exploration and conservation of the forest environment had overlapped *quilombolas* territory, generating conflicts in relation to the use and right of title, what it caused in extreme ways the occurrence of violence acts and removal with the black individuals. Since these events, the *quilombolas* from Oriximiná have started to mobilize and to unite with actors from the region and over-region in the intention of to fortify themselves in the fight for the right of title and territorial use and in the existing anti-symmetrical relation of power.

The study intends to argue as how was the process of capitalist space institutionalization and which its consequences in the social-territorial transformations in the region of the Trumpets; as well as, to understand how has been the relations of power in the territorial overlapping and interests of different social groups; as how it was constructed, which is the importance and the results of the *quilombolas* social movement of fight for use rights and title of the land property and its social relations net. To develop the study had been promoted interviews with representatives of many social groups present in the region with its objective to acquire more information about historical process and the position, performance and vision of each group in the territorial conflict. It was used bibliographical references for acquisition of theoretical and historical content to base the investigations.

The work contains two concepts bases, territory and net. The two concepts are understood as inseparable and complementary, according to RAFFESTIN (1993) and HAESBERT (2004), in a space formed for systems of objects and action (RAFFESTIN, 1993; SANTOS 1996). There are the actions, that always commanded by objects, who build the social relations nets that appear in the space and consist in territories (RAFFESTIN, 1993). The social relations net is represented by points: individual and collective actors and/or objects; and by lines: the actions, constituted of a variety of flows: people, materials, capitals, information and ideologies etc. It is from the nets system that originates the relations of power and also the territories (RAFFESTIN 1993; HAESBERT, 2004).

The institutionalization process had originated a new space organization standard. it created new territories, as the territory of installations and exploration of the mining industry and the territory of the federal environment conservation units, where had not respected the antecedent black territorialities, overlapping them. The *quilombolas* who didn't have the legal right of property, they had become invaders and criminals invasions in them own lands, that were "fenced" by the others actors and forbidden they to have access to the natural resources necessary for them survival. This scene of destruction of territories and reconstruction territories it took they to demand them territorial rights, forming a net of power with the support of the Catholic Church, NGO's, intellectuals and other organizations, to fortify them fight for rights. Such process culminated with the formation of a territorial net in multiscale, that they had conquered great victories, as the reduction of the violence and three titles of communal properties.

## REFERENCES

- HAESBAERT, R. (2004). *O Mito da Desterritorialização: Do "Fim dos Territórios" Multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- RAFFESTIN, C. (1993; 1980). *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática.
- SANTOS, M (1996). *A Natureza do Espaço: Técnicas e Tempos. Razão e Emoção*. São Paulo: Editora Hucitec.